



O Ensino de Geografia Econômica na Escola Pública: Uma análise crítica da Base Nacional Comum Curricular

Jheimmys Douglas Barreto Manhães, Leandro Bruno Santos

Quando falamos do âmbito escolar uma infinidade de assuntos e questões emergem, seja pela sua concepção, pelo seu acesso e até mesmo a sua função social. Entretanto, é inegável que a escola, como o lugar concebido para a construção de conhecimento, tem o processo de ensino-aprendizagem como aspecto central. Considerando a pluralidade temática envolvendo a escola, é necessário salientar que o foco, neste trabalho, será o processo de ensino. Porém, não abordaremos o ensino em toda sua amplitude, mas sim o ensino de geografia econômica na escola básica, tendo como recorte o Ensino Fundamental em Campos dos Goytacazes. Considerando o ensino-aprendizagem como um processo multidimensional, que possui aspectos técnicos, humanos e político-sociais, é necessário incorporar na prática docente a negação da simples exposição de conteúdos que não dialoga com a realidade e o cotidiano dos estudantes. Com isso, a necessidade de relacionar os conteúdos apresentados em sala de aula com as vivências dos alunos se torna um aspecto imprescindível para que o estudante veja sentido no que está sendo ensinado, queira aprender e, conseqüentemente, entre em atividade intelectual produzindo seu próprio conhecimento. Este trabalho tem como objetivo central compreender como ocorre o processo de ensino de geografia econômica nas escolas públicas de Campos dos Goytacazes; para isso, analisaremos criticamente o currículo mínimo de geografia proposto no âmbito da BNCC. Analisaremos, também, os conteúdos trabalhados dentro da disciplina de geografia e seus nexos com a realidade dos alunos. Identificaremos, no currículo mínimo de geografia, os conteúdos atinentes à geografia econômica e, por fim, analisaremos se o ensino de geografia econômica é desenvolvido de maneira abstrata ou contextualizada. Sabemos que não há uma disciplina voltada especificamente para o ensino de geografia econômica no currículo. Entretanto, é possível identificar, em diversos momentos da trajetória escolar, que os conteúdos da geografia econômica aparecem e precisam ser desenvolvidos na sala de aula. Porém, com base no que foi apresentado anteriormente, para que o estudante de fato aprenda os conteúdos, eles precisam estar relacionados com o seu cotidiano e suas experiências fora da escola. Em virtude dessa compreensão, torna-se imprescindível desenvolver uma geografia econômica dentro da sala de aula de maneira significativa, levando em consideração todos os aspectos político-sociais da classe, a fim de contribuir para a mobilização dos estudantes para que encontrem sentido naquilo que está sendo apresentado, entrem em atividade intelectual e, conseqüentemente, construam o seu conhecimento.